

| | |
|------------------------|--|
| COLABORADOR | Carlos Sandroni |
| FAIXA ETÁRIA | A partir dos 15 anos |
| DURAÇÃO | 20 minutos por aula (distribuir a atividade em várias aulas) |
| CARACTERÍSTICAS | Rítmicas aditivas |
| ORGANIZAÇÃO DO ESPAÇO | Livre |
| ORGANIZAÇÃO DOS ALUNOS | Livre |
| RECURSOS NECESSÁRIOS | Palmas ou instrumentos de percussão |
| CONTEÚDO RELACIONADO | Roda de conversa 6 |

DICA:

- A sequência rítmica destes exercícios é amplamente utilizada na música tradicional africana. O etnomusicólogo Simha Arom propôs situar esta sequência rítmica no quadro mais amplo do que chamou de "imparidade rítmica", ou seja, sequências cujo número total de posições é par, mas nunca podem ser divididas em metades iguais, mas sim em "quase-metades" ímpares (neste caso "7+5" ou "5+7"). Em outras palavras, ao tentar escrever estes ritmos em notação musical convencional, eles sempre ficam com um sinal de ligadura na parte central.

Objetivos:

Possibilitar uma vivência de ritmos musicais inspirada em aspectos da música africana e afro-brasileira.

Descrição da atividade:

1. A notação aqui empregada

Vou começar abordando um tipo de notação musical diferente da convencional, que irei em seguida empregar ao propor exercícios rítmicos. É importante que fique claro que as explicações sobre a notação não se destinam necessariamente aos alunos, mas sim, aos professores que queiram utilizar os exercícios propostos. Estes exercícios podem em alguns casos ser feitos com auxílio das notações, mas também podem ser feitos de maneira puramente musical e auditiva.

A notação que adotarei é a chamada "notação de impacto", criada pelo etnomusicólogo austríaco Gerhard Kubik. Ela pode ser usada para descrever eventos musicais baseados em uma sequência de posições rítmicas de duração igual. Passo imediatamente a um exemplo:



A figura acima representa, através de oito traços, uma sequência temporal de oito pulsações idênticas e sucessivas. Ela seria equivalente a um compasso 2/4 no qual nenhum som fosse tocado ou cantado, mas em que estivéssemos atentos a uma sequência "implícita" de oito semicolcheias. Na "notação de impacto", iremos substituir um traço por um "X" cada vez que houver produção de som musical no ponto correspondente. Da mesma forma, um traço será substituído por um ponto "." em cada posição onde não houver início de produção de som. Assim, o símbolo "." não representa a ausência de som, mas apenas a ausência de "impacto", ou em outras palavras, ausência de nova produção de som. Esta notação não representa quanto

"dura" um som, à maneira das semínimas e colcheias da notação usual. Ela informa apenas quando se inicia a produção de um novo som. Eis um exemplo:



A figura acima descreve um evento rítmico composto por oito durações iguais, onde na primeira, na quarta e na sétima posições há nova produção de som, e nas posições restantes, não há nova produção de som, havendo apenas silêncio ou prolongamento (ou reverberação) de sons anteriores. Em notação usual, o equivalente poderia ser um compasso 2/4 contendo uma colcheia pontuada, seguida de outra colcheia pontuada, seguida de uma colcheia.

Uma característica importante da "notação de impacto" é que ela não está associada obrigatoriamente a uma estrutura métrica subjacente. O que quer que se escreva em 2/4, tal escrita pressupõe uma estrutura métrica de dois "tempos" de semínimas. A figura acima, por outro lado, tanto pode ser associada à estrutura métrica do 2/4, como a outras estruturas métricas muito diferentes (como "ritmos búlgaros" ou "aksak" usados por Bartok e Dave Brubeck, entre outros).

As ilustrações musicais que trago em seguida empregam o sistema de notação aqui descrito, mas sem a contagem numérica que sublinhou os exemplos anteriores, e que foi utilizada apenas com objetivos didáticos. Vou apenas

quatro posições, agora faremos isso a cada três posições:

(12) X . . X . . X . . X . .

Trabalhando com o ritmo do exercício 1, veja como fica a combinação dos "passos" e das palmas (sempre assinalando em amarelo os pontos "métricos"):

(12) X . X X . X . X . X X .
 (12) X . . X . . X . . X . .

E agora a mesma coisa com o ritmo do exercício 2:

(12) X . X . X . X X . X . X
 (12) X . . X . . X . . X . .

Exercício 5:

Vamos agora abandonar o foco na base métrica e trabalhar com o grupo dividido em dois. Uma parte bate palmas no ritmo do exercício 1, e a outra parte, no ritmo do exercício 2. Depois se alternam as funções. Assinalo em amarelo os pontos onde as palmas coincidem:

(12) X . X X . X . X . X X .
 (12) X . X . X . X X . X . X

Exercício 6:

Como ficou dito atrás, os ritmos 1 e 2 representam diferentes pontos de entrada da mesma sequência de eventos. Como a sequência em questão possui doze posições, possui também doze pontos de entrada possíveis, dando origem não só aos dois ritmos já trabalhados, mas também a outros dez, que seriam os seguintes:

3
 (12) X X . X . X . X X . X .

4
 (12) X . X . X X . X . X X .

5
 (12) X . X X . X . X X . X .

6
 (12) X . X . X X . X . X . X

7
 (12) X . X X . X . X . X X .

As próximas cinco variantes são mais difíceis de realizar quando não se tem o hábito, por começarem em posições de não impacto (em termos técnicos usuais, "pausas").

8
 (12) . X X . X . X . X X . X

9
 (12) . X . X . X X . X . X X

10
 (12) . X . X X . X . X X . X

11
 (12) . X X . X . X X . X . X

12
 (12) . X . X X . X . X . X X

Todos estes ritmos podem ser praticados separadamente, como fizemos nos exercícios 1 e 2, ou junto com bases métricas ternárias ou quaternárias, como fizemos nos exercícios 3 e 4. Ou ainda de maneira superposta, como fizemos no exercício 5. Com a prática, podemos também combinar a métrica ternária e a quaternária usando diferentes divisões do grupo participante, ou ainda passar de uma métrica para outra, ou de uma variante para outra, ou tudo isso junto, a um sinal do facilitador, sem parar o exercício.

Em todos os exemplos anteriores, cada vez que uma posição onde há "impacto", ou nova produção de som (simbolizada por um X), for seguida de outra posição em que também há impacto, esta posição seguinte pode ser substituída por uma posição sem impacto. (O inverso não é verdadeiro.)

X X ⇒ X .

Praticar os exercícios fazendo esta substituição é outra forma de dar variedade a eles.

Uma vez que se tenha certa desenvoltura, é possível combinar as possibilidades rítmicas aqui desenhadas de maneira criativa e bastante interessante. O que ficou dito e sugerido é apenas um pontapé inicial para muitas possibilidades rítmicas a serem descobertas.